

15/10/2017

Taciana Ferreira, 40 anos, leciona na Escola Municipal Dom Helder Camara, no Espinheiro, Zona Norte da capital, e na rede municipal de Paulista, Grande Recife. Com graduação em pedagogia, está cursando a segunda especialização. São 15 anos de magistério e salário mensal, somando os dois empregos, de cerca de R\$ 4 mil.

“É gratificante acompanhar a aprendizagem de um aluno. Gosto muito de ser professora. Lamento que haja tão pouco estímulo e valorização da nossa carreira”, diz Taciana. “Consigo me manter porque sou solteira e não tenho filhos. Mas sou exceção. Tenho colegas que ensinam no terceiro turno ou fazem outras atividades para complementar a renda”, conta.

Para o diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, o maior desafio é instituir um plano de carreiras. “A diferença salarial de um professor em início de carreira é de 11% em relação à média de outras profissões com a mesma titulação. No meio do percurso a diferença sobe para 43%”, informa Mozart Neves. “Um plano de carreira e formação continuada ao longo da vida devem ser fundamentais para valorização do professor”, destaca.

Ainda segundo ele, “a formação precisa dialogar com o chão da escola, principalmente da rede pública. As universidades deveriam se voltar mais para essa questão”. Mozart Neves sugere uma pactuação entre Ministério da Educação, Estados e municípios para criação e implementação de um plano de carreira docente nacional.

“É preciso que a formação se inscreva como política pública de Estado e não de governo, não apenas institucional. Para que escolas e universidades estejam comprometidas com a melhoria da formação dos professores, tendo em vista a crescente melhoria da aprendizagem na educação básica, em todos os níveis e modalidades”, complementa a coordenadora das licenciaturas da **UFPE**, Adriana Paulo da Silva.

REALIDADE

“Comecei a estagiar numa escola pública há um mês. É um choque, pois a teoria da universidade é bem diferente da prática de uma sala de aula. Mas estou aprendendo bastante com essa experiência”, diz Mariana Cosme, 20 anos, aluna do 3º período de pedagogia da **UFPE**

“Acho realmente que a educação pode transformar a vida das pessoas. Estou começando o curso de pedagogia e espero não perder a empolgação com a docência. Mas defendo que os professores deveriam ser mais valorizados”, afirma Juliana Ferreira, 20 anos, colega de turma de Mariana.

[Link da Matéria](#)